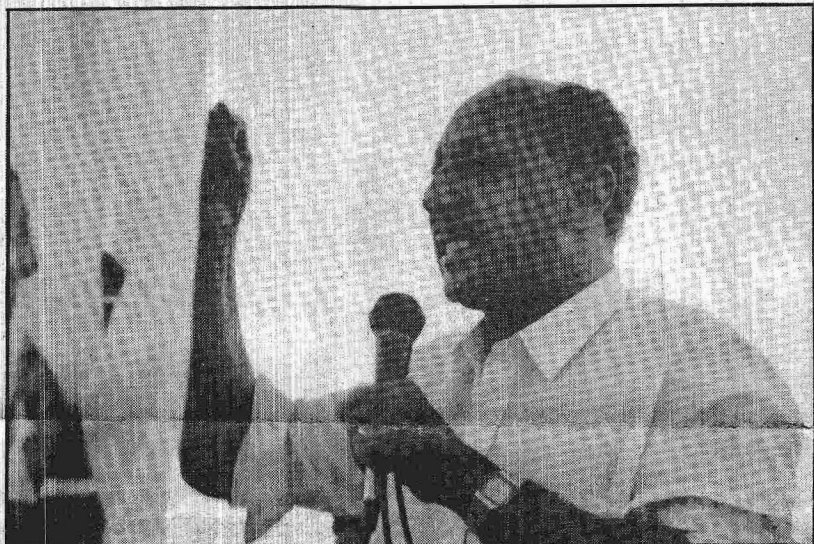




Para Benedito, sem coligação branca será difícil qualquer acordo

Proposta de criar 3 coligações tem apoio

Na segunda rodada de negociações com o governador Joaquim Roriz, ontem à tarde, os presidentes regionais do PP, PV, PFL, PL, PMDB e PPR praticamente fecharam questão em torno da idéia de selarem três coligações para as eleições de outubro. O acordo, que também pode ser firmado pelo PTB e PSDB, seria sustentado por dois grupos de legendas dispostos a concorrer apenas aos cargos proporcionais e comprometidos a apoiar uma única chapa majoritária. “Esta é a única saída para resolvermos o problema das vagas às eleições proporcionais que também estão emperando em entendimento maior”, sustenta Benedito Domingos.

O deputado do PP garante que, hoje, as negociações dependem sobretudo da distribuição das vagas à distrital. “Se não optarmos por uma coligação branca será difícil fechar qualquer tipo de acordo”, adverte, depois de garantir que a grande companheira dos políticos a esta altura dos acontecimentos é a máquina de calcular. Muito embora reconheça que os entraves para a escolha do candidato ao GDF são grandes, Benedito acredita na pos-

sibilidade de serem contornados com mais facilidades.

A proposta levada aos presidentes de partidos já começa a ser discutida pelas demais lideranças das legendas interessadas na coligação. A ex-secretária da Educação, Eurides Brito, que recupera-se de uma pneumonia, acha viável a idéia de lançar mais de uma coligação. “Todos terão condições de concorrer em pé de igualdade. Isto é mais democrático”, sustenta. Para o distrital José Edmar Cordeiro (PSDB), a idéia poderá fortalecer ainda mais uma eventual aliança de centro-esquerda.

Na avaliação do líder do PL na Câmara, deputado José Ornellas, a proposta pode ajudar a minimizar a crise para a escolha dos cargos majoritários. “Se acertarmos embaixo, em cima as coisas começarão a se encaixar”. Já o presidente regional do PMDB, Odilon Aires, cujo partido ainda não definiu se realmente integrará a coligação, considera a proposta de alto nível. “É uma boa alternativa, mas preciso discuti-la melhor, dentro do partido”.